GRUPO AMADOR DE TEATRO UNIVERSITÁRIO

57-C

SE CHOVESSE VOCÊS ESTRAGAVAM TODOS

(Clóvis Levi e Tânia Pacheco)

1981

CENÁRIO

Um espaço que será basicamente, a casa do aluno. Mas que se tranformará em sala de aula sempre que necessário. Não é um cenário realista. Mas também não é ficção científica.

PERSONAGENS

ALUNO E PROFESSORA (ou aluna e professor) e três bonecos (avô, avó e mãe do aluno)

* As entradas e saídas da professora nem sempre tem justificativas lógicas. Importa dar o sentido de que ela está sempre pairando por ali.

** O ator que interpretar o aluno deve atuar como adulto. Não deve se fingir de criança.

C E N A U M

(Penumbra. A avó está na sala como se estivesse cochilando)

ALUNO

(Entra enquanto a luz vai subindo até mostrar que a avó é um boneco) Mãe, mãe! (vai até a porta da cozinha) Benção! Está vendo o almoço? (volta para a sala, beija a avó) Benção vó! (começa a por a mesa) Não, você não imagina o que aconteceu. Quer adivinhar? (pausa rápida) Não adianta; a senhora não adivinha mesmo. E nem a senhora vó. Foi na Escola, mãe. A melhor coisa que poderia ter acontecido na minha vida. (noutro tom) Cadê o vó? Está no quarto? Eu vou chamar. (sai animadíssimo. Ouve-se off) Benção vó. (rápido) Vó, aconteceu um troço maravilhoso, muito importante, vó. Olha, eu quero contar tudo pra vocês. Vamos lá pra dentro? Eu ajudo vocês. (os bonecos são semelhantes a seres humanos. Quando o aluno fala do avô há uma certa crítica terna) Calma! Já está querendo andar de novo, não é? Não pode esperar não, seu velhinho assanhado? (entra falando para a avó) Êta velhinho rebelde!

(Avô fica de pé olhando pela janela; fumando cachimbo. Apesar de boneco tem um certo brilho nos olhos. Há vida em sua expressão. Já a expressão da avó é inteiramente tranquila e alegremente alienada. O aluno vai até a porta da cozinha; sorri feliz; olha para a mãe - na cozinha - e para os avós - na sala -. fala bem alto.)

Atenção para o que aconteceu na escola! (coloca os bonecos em postura de atenção. Suspense)

A minha turma trocou de professora!

(conforme vai se animando, vai aumentando o tom de voz e a velocidade) Mas, mãe, que professora! Ela disse tanta coisa bonita pra gente! Disse que os tempos mudaram, e as professoras também. Que o ensino vai se modificado. (crescendo) Acabaram os deveres para casa, e a gente nunca mais vai ter de estudar aquelas matérias chatas que não serviam pra nada, que só serviam (criticando) para embelezar o espírito. Agora, a gente só vaiestudar aquilo que possa ser produtivo. Mas gente, eu não faço outra coisa senão pensar na minha nova professora. As professoras, agora, são diferentes; não são mais aquelas velhas gordas, solteironas, ranzinzas. As professoras, agora, são polivalentes, vó. Quer dizer, são uma porção de coisas ao mesmo tempo: São professoras, são bonitas, são líderes, são meigas, são sorridentes, são simpáticas - quer dizer - são polivalentes: têm uma porção de qualidades. (vai até os avós, colocando-os em posições que demonstrem mais interesse na conversa. Vai até a porta da cozinha)Mãe, está ouvindo bem daí? (pausa rápida. Vai para o meio da sala, ficando entre os avós) A primeira surpresa foi a escola. Eles mudaram tudo. O prédio antigo era velho, sujo. O telhado era alto, as paredes não tinham pintura, e as salas eram todas apertadas. Aí, eu cheguei lá e vi um prédio lindo, vó, todo pintado de branco e cercado de grama. Euentrei e a minha sala era grande, enorme de grande, com um espaço imenso, umas janelonas de vidro, e tudo tão claro, vó, tão bonito... A senhora ia gostar mesmo, vó. E o senhor também, vó, o senhor precisava ver, vó, quanta claridade, quanto espaço. E tudo muito limpo, nem um cisquinho! (mais rápido) Cada carteira tem um número e guarda todo o material que a gente precisa para a aula. (com orgulho) E nós somos os responsáveis pela carteira e pelo material. O meu número é 19. (olha para os mais velhos esperando uma reação. Fala mais alto, para a cozinha) Ouviu, mãe? É 19 o meu número. (para a avó) Ah, está prestando atenção, não é? Eu sabia que o senhor ia gostar vó. E o senhor ainda não ouviu o melhor:(PARA O AVÔ) a senhora ainda não sabe o que aconteceu depois, vó! (PARA OS DOIS)Eu sentei na minha carteira e comecei a olhar o meu material. (PARA A COZINHA).Tá ouvindo bem mãe? Eu só olhei, porque era tanta coisa, tão nova e tão bonita, que eu nem tive coragem para não mexer e estragar.

Aí começou a tocar uma música muito suave.Música,vó.Na escola! (PAUSA PROCURANDO DAR SUSPENSE) E a Nova Professora entrou na sala.(A PROFESSORA SURGE DE MODO MEIO FANTÁSTICO, NUM NÍVEL MAIS ALTO.É LINDA, MORENA, FOCO DE LUZ SOBRE ELA) Linda, tão linda! Ela entrou leve, perfumada. Um perfume. estranho, vó, que parecia penetrar na gente. Mas como ela é linda! (PERCEBE QUE

ESTÁ SE PRENDENDO NAS RECORDAÇÕES. VOLTA A CONTAR)Ela entrou e ficou de pé na frente da mesa grande, onde estava escrito PROFESSORA, em letras douradas. Aí, ela nos olhou pela primeira vez. Com um sorriso tão lindo, tão terno, tão meigo! E ela olhava cada um de nós, mas de uma forma tão especial, que parecia que ela estava olhando o tempo todo só para mim . Depois ela falou.(APAIXONADO) Que voz, vô! Que vôz ela tem! É suave, doce, especial. Em nenhum momento ela falou mais alto. Mas a gente também não deixou de escutar tudinho em nenhum momento. E ela explicou o que é a Nova Escola, e quem é ela, a Nova Professora.

PROFESSORA (MUITO DOCE)

- Agora começaram os tempos de paz, segurança, amor.Nós precisamos ser livres para aprender. Ninguém pode aprender direito numa escola fechada, apertada, velha.Nós precisamos de espaço, luz,limpeza, ordem. Por isso, eles aproveitaram as férias e construíram o Prédio Novo da Nova Escola.

ALUNO

Mas não foi só isso que mudou na Nova Escola.Não tem mais inspetor, vô! Agora, só tem alunos e os professores.

PROFESSORA

- Os inspetores foram extintos porque eles nunca foram inspetores. Sempre foram guardas, policiais, cerceando a liberdade dos alunos.

ALUNO

-Ah, vô, você tinha que ouvir como a voz dela é doce...

PROFESSORA

- Mais importante que ter liberdade, é saber usá-la.E vocês aprenderão isso aqui, na Nova Escola.(AMÁVEL, SORRIDENTE) Não haverá mais nenhum inspetor para dizer o que é certo e o que é errado, porque eu confio em vocês.Vocês serão os inspetores de vocês mesmos.E dos outros também.(AFAVEL) É preciso vigiar sempre. A partir de agora vocês serão responsáveis pelas condutas uns dos outros. Sempre que vocês tiverem dúvidas sobre os seus comportamentos, ou as suas atitudes, é só falar comigo, e nós resolveremos tudo juntos. (SAI À LUZ DA PROFESSORA)

ALUNO

-Foi lindo! Aí ela disse que devemos estar vigilantes para não fazer mau uso da nossa liberdade. Ela disse que isso é "liberdade de uso" e é a primeira lição importante da Nova Escola. E aí ela começou a aula

sobre o que é o Novo Ensino, e quem é ela, a Nova Professora. Ela disse pra gente que foram despedidos todos os professores ditadores aqueles caras antipáticos, metidos a saber de tudo, que não admitiam críticas.Não admitiam oposição às suas idéias, às matérias selecionadas, à maneira de dar aula.Sabe, vó, aquele tipo de professor' que tratava o aluno como inferior, sempre...

PROFESSORA (BEM PATERNALISTA)

- Pa-ter-na-lis-ti-ca-mente.

ALUNO

- (VAI PARA A AVÓ) Sabe o que ela falou,vó? Ela disse que vai ser ' nossa mãezinha, que vai nos tratar sempre como uma mãe trata o filho.

PROFESSORA(DESCE E FALA PERTO DO ALUNO)

-Com severidade, quando isso for preciso, mas sempre com um sorriso doce nos lábios, sempre com o amor mais profundo.

ALUNO

- E ela espera que haja, também, sempre, um sorriso nos nossos lábios.

Nas mãe, eu estou tão contente!Eu soube que todos os professores novos são bons, amigos, simpáticos, se vestem bem.Os professores da ' Nova Escola sabem tudo.Eles, principalmente, amam os alunos.

PROFESSORA

- Isso é o mais importante.

ALUNO

- E a Nova Professora falou uma coisa que me conquistou de vez.

PROFESSORA

- Os professores da Nova Escola só fazem aquilo que está sendo desejado profundamente por vocês.

ALUNO

-Mesmo que a gente nem saiba que esta desejando.Gostou dessa, não é vó? Eu sabia que essa ia conquistar o senhor como me conquis...(NESSA ÚLTIMA FRASE FOI CHEGANDO PERTO DO AVÔ.NÃO TERMINA DE FALAR PORQUE PERCEBE QUE O AVÔ,APESAR DE ESTAR EM PÉ,NUMA POSE DE ATENÇÃO,ESTÁ DORMINDO PROFUNDAMENTE).

Mas o senhor está dormindo, vô? Acorda, vô,acorda.
(ACORDA O AVÔ.PARA A AVÓ)
Olha aí, vó, dormindo em pé!(LEVA O AVÔ PARA PERTO DA AVÓ
Péra aí, vô, que eu vou acender o cachimbo que apagou.
(PEGA E ACENDE O CACHIMBO, COLOCANDO-O NA BOCA DO AVÔ,QUE ESTÁ ACORDADO).
E eu, pensando que ele tava ouvindo o que a professora falou...Até onde o senhor ouviu, vô?(O AVÔ NÃO RESPONDE)Vô até onde o senhor ouviu, vô? Ouviu a parte que ela disse' que é preciso vigiar sempre e cada um é responsável pela' conduta do outro? Ouviu essa parte?(AVÔ NÃO RESPONDE,ALUNO CHEGA PERTO DO AVÔ. COLOCA A MÃO DA AVÓNO BRAÇO DO AVÔ PARA QUE ELA NÃO O DEIXE DORMIR).
Vó, não deixa ele dormir. Se ele dormir de novo, sacode ' ele.Esse velhinho não tem jeito mesmo,, não é, vó?Eu estou crente que ele está ligadão na conversa, que é assunto do interesse dele, e ele está dormindo em pé e de cachimbo apagado.(LEMBRANDO) Ah, mas tem um troço sensacional que a professora falou.(VIBRA) Agora, sim, que a escola vai ser legal.

PROFESSORA

- Na Nova Escola, não tem mais chamada, isso é coisa do ' passado.Agora o aluno é livre; vai à aula quem quer.

ALUNO

-Depois, ela fez uma cara assim meio triste e falou:

PROFESSORA

- Tenho muita pena daqueles alunos que, ao usarem a liberdade, preferirem não vir à aula.Porque quando o aluno não vem a aula ele não recebe a senha...E quem não tiver todas as senhas no final do ano - mas todinhas, sen faltar' uma - quem não tiver todas as senhas, receberá no final ' do ano todos os castigos relacionados aqui neste papel.

ALUNO

- Aí, ela sorriu de novo e foi pegar o papel atrás da porta.Era um papel imenso e tinha noventae sete castigos.Aí' ela sorriu mais bonita ainda prá gente- ela é maravilhosa- e disse que é claro que aqueles castigos só iam ficar dependurados atrás da porta por uma questão formal.(ORGULHOSO) Foi exatamente assim que ela falou:

PROFESSORA

- Uma questão formal.

É claro que ninguém vai precisar ser punido: é claro que todos vão preferir vir às aulas todos os dias.

ALUNO

- Isso é um exemplo de " Liberdade de uso" . E aí ela sorriu. E todos os alunos compreenderam o exemplo, e todos ' nós ficamos muito felizes por termos uma professora que ' explica tão bem as coisas.

(AJEITA OS BONECOS COMO SE FOSSEM ALUNOS NUMA ESCOLA)

PROFESSORA

- Mas o que eu quero é que vocês se lembrem sempre de que se vierem às aulas, receberão todo dia, na saída, um beijo meigo, doce, todo especial. E haverá, no mundo, alguma coisa mais agradável do que um beijo terno da professora' querida?

ALUNO

-Aí, não é, todo mundo respondeu em côro: NÃO!!Eu fiquei' emocionado, sabe, vó? Aí eu mordi os lábios, olhei para a grama lá fora, mas a Nova Professora, que é de morte, ela enxerga tudo, parece uma espiã, sabe, vô, ela disse assim:

PROFESSORA

- Nós não devemos ter vergonha de nos emocionar.Eu sempre irei aplaudir o aluno que se emocionar por coisas sublimes como mãe, amor, escola, produto nacional bruto,professores, flor.

ALUNO

- Aí eu não precisei mais morder os lábios.

PROFESSORA

- Eu quero lhes dizer, prosseguindo na aula de "liberdade de uso, que vocês também não são obrigados a responder às minhas perguntas(SEMPRE MUITO SIMPÁTICA, MEIGA,' SOLÍCITA E SORRIDENTE) Vocês são livres: responde quem' quer.Mas eu só desejo uma coisa: que haja um constante' respeito entre nós.(BEM SIMPÁTICA) Quem pergunta, quer' saber. Logo, merece uma resposta!

ALUNO

- Está vendo como ela é bacana, vó? É claro que a gente é livre para não responder. Mas quando existe uma coisa tão linda na nossa frente, tão terna, tão meiga, quem é que vai querer fazer uso dessa liberdade? Todo mundo vai responder sempre o que ela perguntar, não tenho a mínima dúvida.É um problema de saber usar a liberdade.É como os escravos. Que liberdade mais boba!Foi a liberdade de ficar desempregado e ter que procurar casa para morar e ' ter que comprar comida e procurar emprego e ter que ganhar dinheiro para se manter.(ORGULHOSO) Eu falei isso ' para ela.Ela elogiou o meu exemplo.(FELIZ) disse que a ' minha observação foi MUITO INTELIGENTE, que foi um ótimo exemplo para a aula de "liberdade de uso", e ainda acrescentou:

PROFESSORA

- Para que os escravos precisavam de liberdade, se tinham tod• segurança nas fazendas?Tinham casa e comida de graça! A liberdade dos escravos não lhes trouxe benefício algum E ainda atrapalhou o país, ocasionando uma grave crise econômica.

ALUNO

-Viram como eu decorei direitinho o que ela falou?(SE LEMBRA)

Ah, e sabem qual é a outra novidade legal? Hein, mãe?Não tem sirene! Ela falou que o aluno é gente, não é animal! Não é vaca, que sabe que está na hora de comer porque tocam um sino; nem gato, que sabe que chegou a hora do almoço porque alisam a faca na pia.Ela disse que somos livres.Que cada um sai na hora que entender.

PROFESSORA

- Mas não ganha a senha, é claro.

ALUNO

-É que ela sabe a hora de terminar a aula porque usa relógio.

Aliás, mesmo que não usasse relógio, ela saberia.Ela sabe tudo, gente.(DECIDIDO) Mas gostei quando ela falou ' que sirene é para bicho!

(TOCA UMA SIRENE BASTANTE FORTE)

Ih, é a sirene automática da cozinha me chamando.Está na hora de por o almoço.

'SAI CORRENDO PARA A COZINHA)

LUZ APAGA

CENA DOIS

LUZ GERAL. EM CENA, SENTADOS AO REDOR DA MESA, MÃE,AVÔ E AVÓ. A CARA DA MÃE É NEUTRA, COMO SE TIVESSEM PASSADO ' UMA BORRACHA E APAGADO TUDO.

ALUNO(OFF)

- Vou ajeitar vocês para o jantar. Mãe, vem jantar. A Nova Professora explicou por que a Nova Escola só tem alunos bem comportados.Ela disse que isso é consequência de um trabalho constante, que deve ser exercido 24 horas ' por dia.Disse que o bom comportamento deve ser treinado' nas ações mais cotidianas.E deu uma aula claríssima sobre o bom comportamento obtido através do simples ato de comer.

Eu achei brilhante.Agora, vou mostrar para vocês.Atenção para a surpresa. Fechem os olhos...Estão fechados?Só a - bram quando eu mandar.Já vou, heim!

(ENTRA EMPURRANDO UM CARRINHO DE CHÁ CHEIO DE TALHERES,' PRATOS E COPOS.COLOCA-O AO LADO DA MESA).

ALUNO

- Agora, podem abrir os olhos!

(UM TEMPO.OLHA A REAÇÃO DOS BONECOS,VISIVELMENTE SATIS - FEITO)

Viram só? Bonito, não ó? Então prestem atenção que eu ' vou ensinar a vocês uma coisa muito importante.Vocês vão aprender a comer à francesa!Nós hoje vamos jantar à francesa, vó!

(DE PÉ, PEGA UM DOS COPOS)

Este aqui é o copo da água.A gente bebe primeiro água,sabem?

PROFESSORA

- (SURGINDO DE REPENTE; QUASE DOCE)

Não pode ser de outra maneira, se quiser beber outra coisa tem que se submeter, ó a realidade.Sempre foi assim!!

ALUNO

- (NOUTRO TOM, EXPLICANDO DE NOVO - AFÁVEL).

A gente coloca ele aqui na frente.

(COLOCA TODOS OS COPOS DE ÁGUA NA MESA).

Esse é o copo de vinho.(MOSTRA) É o copo seguinte.

(COLOCA TODOS OS COPOS DE VINHO NA MESA, NOS RESPECTIVOS LUGARES).

Depois, vem o copo de champanhe.

(MOSTRA, PRIMEIRO, UMA TAÇA ONDE TRADICIONALMENTE SE BEBE CHAMPANHE.ESPERA A REAÇÃO).

A senhora está pensando que é esse, não ó, não? Pois não é não.

PROFESSORA (DANDO AULA)

- O champanhe é comumente bebido em taças de grande abertura, o que é um erro. Para realmente sentir o seu "Bouquet" um "connaisseur" deve degustá-lo num copo fino, que retenha o sabor real da bebida.

ALUNO

- É esse aqui, vó, o copo de champanhe!(FELIZ).Viram como eu aprendi?

(SUBSTITUI OS COPOS DE CHAMPANHE,COLOCANDO-OS NO LUGAR).

- Agora os pratos: uma refeição à francesa começa com uma entrada ou "consommé".

(MOSTRA OS PRATOS E COLOCA-OS NOS LUGARES).

Depois, vem o peixe.(COLOCA OS PRATOS).Depois,a carne.

(IDEM,NUM CRESCENDO). E depois,finalmente,a sobremesa.

(IDEM) E os talheres? Aqui! Os talheres de peixe!! Os talheres de carne! Os talheres de sobremesa! Pronto!(MARAVILHADO).Agora vou ensinar como se faz.

(MODIFICA-SE TOTALMENTE, ATITUDE AUTORITÁRIA).

Primeiro, a gente se serve de água.Com peixe e carne a gente toma vinho.Só pode ser vinho!!E o peixe é com vinho branco!E a carne, com vinho tinto!Não pode ser trocado o vinho!

PROFESSORA

- De jeito nenhum!

ALUNO

- (CRESCENDO,BEM AUTORITÁRIO) - Viu, vô? !

O senhor que gosta de fazer o que tem vantade, saiba que não é possível, de jeito nenhum, saiba que é proibido.

PROFESSORA

- É pro-i-bi-do comer peixe com vinho tinto!!!

ALUNO

- (SOBRI, NOVAMENTE LEVE E SIMPÁTICO).
A gente aprende coda coisa tão bacana!
(ROUTRO TOM, EXPLICANDO, ESTÁ SÉRIO, FALA PAUSADO, AUTORITÁRIO). O peixe, a gente corta com esta faca.(MOSTRA)E come com esse garfo.

PROFESSORA

- Não se pode comer peixe com outros talheres.Não se pode.

ALUNO

- De jeito nenhum.(CRESCENDO) A faca, a gente segura sempre com a mão direita.SEMPRE.Assim!!
(COLOCA AS FACAS NAS MÃOS DOS BONECOS).
Os garfos, sempre na esquerda.Sempre!
(COLOCA OS GARFOS NAS MÃOS DOS BONECOS).
Isso! (COM DESPREZO) A carne a gente come com os talheres (CRITICANDO) comuns.E com vinho tinto!(DECEPCIONADO)Comer carne não tem muita graça, não é?É igual ao jantar de todo o dia!
(REANIMA-SE. TROCA OS TALHERES E OS PRATOS PARA A SOBREMESA) Ah, mas a sobremesa...

PROFESSORA

- A sobremesa a gente come com champanhe!!!Com champanhe! E depois a gente toma café.E depois, licor!

ALUNO

- (EM DELÍRIO AUTORITÁRIO)
Depois do café tem que tomar licor!
(SONHANDO)
É lindo, não é?(REPARA NA AVÓ.SE ILUMINA)Eu sabia, vó.Eu sabia que a senhora ia gostar.A Nova Professora disse que essa era a aula mais importante do"curso de adaptação social".E eu fiz questão de aprender direitinho para ensinar para vocês.Principalmente para a senhora, vó.Eu sabia que a senhora ia gostar.

(OLHA OS BONECOS, DECIDE ARRUMÁ-LOS MELHOR,ARRUMA)

Então, vamos começar?
(ARRUMA NOVAMENTE OS TALHERES,OS COPOS,PÕE AS MÃOS DOS BONECOS POUSADAS PERTO DOS TALHERES).
Todos prontos?Só mais um detalhe.Esperem um pouco.
(LEVANTA, SAI E VOLTA COM DOIS CASTIÇAIS.COLOCA-OS SOBRE' A MESA).

Só mais um pouquinho...
(SAI NOVAMENTE.APAGA AS LUZES.FICA APENAS A LUZ DE VELA;' VOLTA E SENTA-SE À MESA).Vamos começar?
(OLHA OS BONECOS.REAGE À CARA DO AVÔ).

O que é, vô? Você não está satisfeito?(UM TEMPO.FRUSTRADO O ALUNO FICA PARADO,SE IMPACIENTA) O que é, vô?

LUZ APAGA

CENA TRÊS
LUZ GERAL.EM CENA, A PROFESSORA, O ALUNO,A MÃE E OS AVÔS.

PROFESSORA(DANDO AULA)

- Vocês não devem aceitar passivamente como verdade tudo' o que eu disser. Vocês devem até duvidar das coisas que ' eu ensino, para assim procurar saber a verdade e aprender o verdadeiro sentido das coisas.Isso é DIDÁTICA. O aluno' tem que ser o agente de seu próprio aprendizado.O aluno ' aprende vivenciando.

ALUNO(AO MESMO TEMPO QUE RECEBE A AULA COMENTA-A COM A FAMÍLIA)
- Primeiro, eu não entendi direito, mas, depois, ela deu' um exemplo e eu compreendi.Direitinho.
PROFESSORA

- A professora de v ocês precisa ser como a mãe que vê seu filhinho dar os primeiros passos.

Ela o cerca de cuidados mas deixa que a criança procure caminha sozinha, sobre os pezinhos desequilibrados.

ALUNO

- Aí ela deu um sorriso.

PROFESSORA

- Eu quero ver todos vocês dando os primeiros passos na caminhada do saber.Só vou interferir ao perceber que algum de vocês está tomando o caminho errado.Ou correndo o risco de cair.

ALUNO

- Foi lindo, vô,(UM TEMPO,SONHADOR) Ela realmente se preocupa com a gente I (UM TEMPO. SE LEMBRA QUE ESTAVA CONTANDO A AULA; NOUTRO TOM) Aí ela disse que antes da Nova Escola tinha gente que brigava só porque pensava diferente.Que absurdo, não é ,vô?Como é que alguém pode' pensar diferente? Imagine só: uma pessoa pensa diferente e aí briga' e (ADMIRADO PELO ABSURDO) morre só por causa disso.Absurdo,não é? Sabe, eu fiquei tão surpreso com isso que cheguei a duvidar.Lembrei' do princípio da aula e quase cheg ei a pensar que a Nova Professora' estava dizendo uma mentira de propósito, só para a gente duvidar.Mas, depois, eu vi que não. A Nova Professora não mente.E aí eu acabei acreditando.(UM TEMPO,PENSATIVO) Mas, por mais que me esforce, nunca' vou entender porque alguém iria lutar...(PÁRA, VOLTA A CONTAR).Mas, aí, ela começou a aula de sinônimo.

PROFESSORA

- O sinônimo mais importante de "passado" é dúvida.

ALUNO

-E então, ela começou a grande explicação sobre as irreparáveis conseqüências da dúvida.Escreveu no quadro o título da aula:

PROFESSORA

- A HISTÓRIA DO HOMEM, DO JARDIM DAS DELÍCIAS À DECADÊNCIA, ATRAVÉS DO TEMERÁRIO CAMINHO DA DÚVIDA.

ALUNO

- Eu fiquei impressionado com a aula.É incrível, vó, como a dúvida causou uma porção de coisas ruins para o ser humano.Desde Adão até hoje, a dúvida tem sido a pior inimiga do homem.A senhora sabe, vó,porque Adão e Eva foram expulsos do paraíso? Porque "duvidaram" que a árvore do Bem - do Mal pudesse causar mais mal do que bem.

- Puxa mãe, como a minha linda professora sabe coisa.Ela sabe tudo.E ela ensina prá gente com um sorriso tão bonito, que não há quem não aprenda.Aí ela explicou como a civilização dos gregos entrou em decadência por causa da dúvida.

- Os gregos sempre "duvidaram" que os filósofos fossem irrecuperáveis criminosos e deixaram os filósofos cultivarem a dúvida no coração do povo.Os egípcios, porque "duvidaram" do barbarismo dos bárbaros ; os judeus, vocês sabem porque os judeus são perseguidos injustamente em todo o mundo? Eles são perseguidos injustamente porque "duvidaram que Jesus Cristo fosse filho de Deus.E vocês sabem porque Jesus Cristo morreu na cruz? Porque ele duvidou dos judeus-.Se Jesus Cristo tivesse acreditado no que os judeus diziam dele - que ele não era filho de Deus - Jesus Cristo não teria sido assassinado pelos romanos.E os romanos? Sabem porque entraram em decadência? Porque duvidaram...

PROFESSORA

- ... do axioma histórico que diz que todo povo tem um período de desenvolvimento, um período de auge e um período de decadência.Os romanos pensaram que o auge não ia terminar mais e "duvidaram" do axioma político que afirma que a sgurança é a única forma de manter o desenvolvimento.

ALUNO

- E vocês sabem porque Napoleão perdeu a guerra para a Inglaterra? Por causa de "dúvida".

É sempre a "dúvida", sempre a "dúvoda", ela é a maior inimiga do homem.A dúvida, vó, a "dúvida" vem do diabo.
Foi a Nova Professora quem disse.Durante a Idade Média, todo o povo estava possuído pelo diabo da "dúvida".

Foi aí então que a Igeja descobriu o perigo da dúvida.Mas a Igreja ' salvou o mundo.

PROFESSORA

- Os bons padres pegaram os possessos e os torturam até que eles confessaram as "dúvidas". E os padres queimaram os que não abjuraram na' fogueira, para que eles pudessem ganhar o céu.

ALUNO

- Mas tinha uns, tinha uns, vô, que estavam tão possuidos pelo diabo' que nem com torturas eles confessavam.Esses a inquisição queimava nu ma fogueira ainda maior.Prá matar os diabos.A Nova Professora disse' que essa foi a única forma de acabar com a "dúvida" e manter a ordem pública.

PROFESSORA

- A dúvida sempre trouxe a infelicidade, a angústia.A dúvida era e é a maior inimiga do homem.

ALUNO

- E então, sorrindo, com uma meiguice impressionante, que só ela consegue, a Nova Professora completou:

PROFESSORA

- Todo animal é feliz. E porque? Porque não tem "dúvida". Para que o' homem posss alcançar a felicidade perfeita dos animais é que existem as escolas.(VALORIZANDO) "A escola existe para tirar as dúvidas do homem". Para que o homem possa alcançar a felicidade perfeita.

ALUNO

- E a Nova Professora voltou a falar nos sinônimos e antônimos.E explicou que sinônimo de "dúvida" era pensar diferente.E que antônimo ' de " dúvida" era "verdade".
E então ela disse para a turma que agora nós já estávamos preparados para aprender a terceira grande lição.

PROFESSORA

- Vocês se lembram: a primeira foi a da ...

ALUNO

- Liberdade de uso.

PROFESSORA

- A segunda foi aprender a...

ALUNO
- Comer à francesa.

PROFESSORA
- A terceira, terá esse título:
DE COMO E PORQUE AS PESSOAS SE TRANSFORMAM EM BONECOS, E DE COMO E PORQUE EVITÁ-LO.

ALUNO
- E foi então, avó, que eu aprendi a consequência mais importante da dúvida. Ela foi no quadro e escreveu, com aquela letra linda,clara, firme, grande!

PROFESSORA
- Um: Todo mundo que tem dúvida vira boneco!
Dois: Todo mundo que não tem dúvida vira "professor".

ALUNO
- E aí ela explicou todos os inúmeros e mais variados sinônimos de professor, continuando a aula de sinônimos e antônimos.
(PAUSA)

E ela sorria para nós.Aquele sorriso lindo.E ela disse que confia em nós e sabe que nós cresceremos para educar outras crianças com a mesma ternura com que ela nos educa.
(UM TEMPO. RECORDA FELIZ. DEPOIS LEMBRA-SE DE CONTINUAR A FALAR SOBRE A AULA).

Depois, vó, depois, ela explicou como surgiram os bonecos.

PROFESSORA
-Todo ser humano tem direito à felicidade e à bem-aventurança.Antigamente, os homens não entendiam o sentido dessas palavras.
Antigamente...

ALUNO
- Imagine só, mãe: antigamente, eram os pais que educavam os filhos.

Mas os pais "pensavam diferente" dos avós, e , às vezes, o pai(EXPLORANDO O ABSURDO) "pensava diferente da mãe.As pessoas se visitavam, ' conversavam, e - como"pensavam diferente", acabavam (ESPANTADO)discutindo.Cada um pensando uma coisa! (MAIS ESPANTADO) E acabavam brigando!

Aí, os professores chegaram à conclusão que as pessoas não sabiam escolher o caminho da bem-aventurança.Os professores viram que no meio de tanto pensamento desencontrado, as crianças iam crescer sem saber também qual era o caminho certo, cada um pensando de uma maneira.Aí ' os professores decidiram: quem tivesse dúvida, ia virar boneco.E a ' partir desse dia, todas as pessoas más começaram a virar bonecos.
(FALA TÃO ENCANTADO COM A AULA DA NOVA PROFESSORA QUE NEM REPARA QUE ESTÁ FALANDO PARA BONECOS, NEM REPARA QUE ESTÁ CHAMANDO O AVÔ. A AVÓ, E A MÃE DE "PESSOAS MÁS".)

PROFESSORA

_ E foi assim que os professores asseguraram às crianças um futuro de felicidade e bem-aventurança.

ALUNA

- (ELE SORRI PARA OS TRÊS, FELIZ, DE REPENTE, CAI EM SI, MURCHA, DIRIGE-SE À MÃE, TENTA FAZER-LHE UM CARINHO NO ROSTO)

Mãe...

(O ROSTO DA MÃE CONTINUA VAZIO. ELE MURCHA AINDA MAIS, VAI PARA A 8 AVÓ)

Vozinha...

(A CABEÇA DA AVÓ ESTÁ CAIDA SOBRE O PEITO. ELE NÃO CONSEGUE VER-LHE O ROSTO. PARTE RÁPIDO PARA O AVÔ)

Vô! Vô! Você precisa entender, vô, os professores precisavam salvar ' a gente. As pessoas não sabiam escolher o bom caminho.

(AVÔ NÃO REAGE)

Você não entende, vô? Você não lembra o início da aula? Ela disse que antes tinha ódio, guerra. As pessoas tinham dúvidas, viviam angustiadas, e aí matavam ou morriam.Com a Nova Professora, tudo isso acabou.' As professoras cuidam da gente, e a gente não precisa se preocupar. ' Elas chegam até a pensar por nós.Você não está vendo como nós somos felizes? Eu nunca tive dúvidas, preocupações, angústias;

nunca vi uma briga, uma discussão. E agora você também está livre de tudo isso para sempre.

PROFESSORA
- Essa solução é irreversível.

ALUNO
- (FELIZ, TENTANDO ANIMAR O AVÔ) Nós estamos livres daquilo tudo para sempre.(ABRAÇANDO O AVÔ, MUITO FELIZ) Para sempre, vô! (REPARA QUE O AVÔ NÃO SE CONVENCEU. PARA OS TRÊS, SE DESCULPANDO, QUERENDO CONTENTÁ LOS).

Para que se mexer? É bobagem,Se mexer é arranjar problemas.Vocês po - dem cair e se machucar...Podem deixar.Eu tomo conta de vocês.(PARA ' A MÃE)

Nunca vou deixar de levar você para a cozinha, mãe, já que você ado ra ver o almoço ser feito.

(PARA OS AVÔS)

Ou esquecer a hora de vocês tomarem sol.Eu juro ! Eu sei que quando' eu estou na escola vocês têm que ficar parados na cadeira, mas é que eu não posso deixar vocês lá fora, sozinhos; nem debaixo de marquise. Se chovesse, vocês estragavam todos.

(DISTRAÍDO, TERNO)

Uma vez eu pensei que seria bom se vocês pudessem andar sozinhos, se não tivessem de esperar por mim para apanhar o sol.

(SONHADOR)

Pensei até como seria bom se vocês pudessem me responder, se vocês ' pudessem conversar comigo...(UM TEMPO, PERCEBE A AMEAÇA.LUTA PARA SE RECOMPOR)

Não !! É melhor assim, pra que se mexer? Se mexer é arranjar proble- mas, Eu carrego vocês para onde vocês quiserem.(SE ILUMINDO) Se vocês falassem, eram capazes de botar dúvidas na minha cabeça. E a Nova Pro fessora, da Nova Escola, disse que isso éruim.Eu não posso pensar nis so! Não posso!

PROFESSORA(EM CIMA DO ALUNO, PRESSIONANDO-O)
- A dúvida é má.A dúvida destrói o homem e o transforma em boneco.

ALUNO
- Não devo duvidar.A dúvida é má. Não devo duvidar! (PENSANDO EM ' VOZ ALTA)

O maior perigo é a gente se cuidar o dia inteiro para não duvidar, e ao dormir, duvidar sem querer. A gente precisava conseguir um jeito de não dormir. Ou de não sonhar.

A gente precisa tomar cuidado para não ficar mau.

PROFESSORA
- É preciso não "duvidar".

ALUNO
- Não devo "duvidar"(ESTÁ ANGUSTIADO).

PROFESSORA
- " Quem duvida é mau e vira boneco. Todo boneco é mau".

ALUNO
- (REPETE MAIS ALTO PARA SE CONVENCER)

" Todo boneco é mau! Todo boneco é mau!".

(SE LEMBRA DA MÃE E DOS AVÓS. OLHA PARA ELES:CORRE PARA A MÃE, AVÓ E AVÔ , UM APÓS OUTRO.PÁRA NO AVÔ, IMPLORANDO)

Vô, eu não posso duvidar!

(INTEIRAMENTE DESESPERADO)

Vô, porque você está chorando, vô?

LUZ SAI SEM RESISTÊNCIA

CENA QUATRO
EM CENA, O ALUNO, A MÃE E O AVÔ. O AVÔ DORME, RECOSTADO NO SOFÁ. A ' MÃE, SOBRE A ARCA. É PRECISO QUE OS BONECOS DEIXEM, SEMPRE, A IMPRESSÃO VISUAL DE UM PERFEITO SER HUMANO, APENAS IMÓVEL.O ALUNO FAZ GINASTICA.

ESTÁ AMANHECENDO.

ALUNO

- A nova Professora falou que a gente não deve deixar de fazer ginástica todos os dias.(FAZENDO CANGURU) Um...dois... três...quatro... ' cinco...(SE DESEQUILIBRA E CAI NO CHÃO) Eu, hein! Que é que está havendo? Eu faço trinta cangurus todos os dias.

(IA INSISTIR NO CANGURU MAS ACABA DESISTINDO)

Vamos pro polichinelo.(COM PREOCUPAÇÃO) Tenho de fazer silêncio para não acordar a mãe e o avô.Coitados.Dormem como crianças.Gozado: eu me dou melhor com a mãe mas, no fundo, gosto mais, muito mais ' do meu avô.(COMEÇA O POLICHINELO) Um.. dois.. três.. quatro..cinco.. seis.. sete.. oit-a iiiiiiiiiiiiii

(SEGURA O BRAÇO DIREITO, QUE DÓI MUITO. SOFRE DORES TERRÍVEIS.SENTA-SE, OLHA PARA O AVÔ E PARA A MÃE PREOCUPADO EM QUE O GRITO OS TENHA ACORDADO. ELES DORMEM. O ALUNO FAZ ESFORÇOS INCRÍVEIS, MAS É TUDO ' INÚTIL: NÃO CONSEGUE MEXER O BRAÇO).

Mas que jeito fui dar nesse braço. Aiii... Mas eu fiz os movimentos que faço todos os dias... não fiz nada diferente... mas dói a bessa... não consigo mexer prá trás nem prá frente nem pros lados.

(DE REPENTE, PERCEBE A AMEAÇA DE ESTAR VIRANDO BONECO.FICA ATERRORIZADO.TENTA TIRAR A IDÉIA DA CABEÇA FALANDO COMO SE A CAUSA FOSSE A GINÁSTICA. MAS SUA VOZ E SEU ROSTO DEMONSTRAM QUE O ALUNO NÃO ACREDITA QUE O BRAÇO TENHA FICADO PARALIZADO POR CAUSA DO POLICHINELO).

Vou ter que acordar a mãe.Ela está deitada em cima dos remédios.(PAUSA NOVO ESFORÇO) Uma pomada, talvez...(TENTA UMA PIADA) Ah, polichinelo ' desgraçado..
9só CONSEGUI UM RISO SECO; VAI PARA A ARCA ACORDAR A MÃE)

Mãe, mãe, acorda,.eu.. eu dei um jeito no meu braço... tá doendo muito.. eu queria um remédio; a senhora tá deitada em cima.

(PAUSA. SILÊNCIO TOTAL)

Mãe, anda rápido mãe, tá doendo, porque a senhora não levanta?
(CADA VEZ MAIS NERVOSO)

Ah, é claro, a senhora não se levanta porque a senhora é boneco.
(COM RAIVA) Porque a senhora virou boneco, drogas?!

(TENTANDO SE CONTROLAR)

É claro que a senhora não consegue se levantar sozinha, eu estou muito nervoso.(ACRESCENTA RÁPIDO)... por causa da dor.Tira a mãe da arca deitando-a no chão.Pronto mãe.(PARA SI MESMO) E qual é o remédio que eu pego? (PAUSA MAIOR,ALUNO GRITA) Mãe, tá doendo muito e eu não consigo achar remédio para por no braço!

(PAUSA MAIOR. SILÊNCIO TOTAL;ALUNO FALA NUM MISTO DE APAVORADO E DERROTADO.FALA BAIXINHO)

Quer dizer que não tem?Quer dizer que não tem? (VAI REPETINDO BAIXINHO) QUER dizer que não tem remédio? Pra essa dor não existe remédio?
(SUA ANGÚSTIA VAI CRESCENDO.O BRAÇO DÓI. ELE SOFRE PROFUNDAMENTE.FALA COM RAIVA).A dúvida!

(AUMENTA A VOZ) A dúvida! (BERRA) Foi a dúvida!
(CORRE PARA CIMA DO AVÔ E PASSA A AGREDÍ-LO VIOLENTAMENTE,DESCARREGANDO TODA A SUA RAIVA E FRUSTRAÇÃO).

Foi você, foi você, foi você!
(BATE NO AVÔ. ESTÁ TOTALMENTE DESCONTROLADO.COM O BRAÇO DIREITO IMOBILIZADO; O ALUNO TEM QUE FAZER ALGUM ESFORÇO PARA BATER NO BONECO.É OBRIGADO A UTILIZAR MAIS OS PÉS DO QUE AS MÃOS. O AVÔ ESTÁ CAÍDO NO CHÃO E O ALUNO CHUTA, SOCA, ESTÁ DESCONTROLADO) Foi você quem me pôs a dúvida...foi você... eu ia bem na escola...eu queria ser professor... queria ser da classe especial... foi você...foi você...estou acabado você acabou comigo, você me matou, virar boneco é a morte para mim, mas eu também te mato...eu te mato...eu não posso ficar todo duro feito vocês, eu ser da classe especial, não quero ser uma coisa morta...

(ENTRA NA HISTERIA; COMEÇA A CHORAR E A BATER AO MESMO TEMPO)
...você me pôs a dúvida, seu filho da puta... eu eu queria ser da turma... da classe especial...

(VAI PERDENDO O IMPULSO AGRESSIVO.ESTÁ ARRASADO,CANSADO,PERDEU MUITA ENERGIA.PÁRA DE BATER E FALAR.OLHA PARA O AVÔ.O VELHO ESTÁ TODO MA - CHUCADO NO CHÃO.(PAUSA GRANDE).A RAIVA PELO AVÔ VAI SENDO VENCIDA ' PELA PENA DE VER O VELHO COMO ESTÁ. LEVA UM TEMPO PARA SE DECIDIR.DE CIDE.LEVANTA-SE E PEGA O AVÔ NO COLO,LEVA-O PARA PERTO DA ARCA E DA' MÃE. FALA NEUTRO).

Mãe, o avô se machucou. (UM TEMPO) Ele se machucou muito...principalmente no rosto... eu chutei muito rosto dele.(SOFRIDO).

Coitado do avô ...(UM TEMPO.OEGA O BRAÇO) E se foi só um mau jeito? (SE ILUMINA) E se foi mesmo um mau jeito? (A VOZ AUMENTA).
E se foi mesmo um mau jeito? Um mau jeito?(BERRA) Vovô, e se foi só um mau jeito? (COMEÇA A RIR ESPERANÇOSO. VAI ATÉ A MÃE) Um mau jeito , mãe. (ABRAÇA OS DOIS) Um mau jeito, vovô, um mau jeito!

FATANGO

Música: Ronaldo Florentino.

Letra: Alberto de Castro.

Se bem os dias têm passado
É porque me esforço, me destroço, me afugento
Mas vigia, fica atento.

Se o alarme não desperta
É porque travo, a incerteza me congela.
Mas atenção, sentinela.

Se o clarim não avisa
É porque paro, temo agitar a brisa.
Fecha trinco, não desliza.

Se o sono não se rompe
é porque velo a imobilidade atrelo.
Mas junta firme teus elos.

E se não traço rumor, estrondo,
Aboio, guincho, grito, lamento,
Não é que não faça mais.
Não quer dizer que não tento.

CENA CINCO

LUZ SOBE EM RESISTÊNCIA. ALUNO FALA COM A MÃE, BAIXINHO, SENTADO JUNTO A ELA. ANSIEDADE PARA CONTAR A NOVIDADE.

ALUNO

- Mãe, desculpe eu te trazer do quarto. Eu sei que está na hora de dormir. Mas eu precisava te contar uma coisa muito estranha na escola. Tem um aluno, eu já falei dele aqui, o número dele é 38. Ele nunca falou muito. Sei lá. Era meio esquesito. Aí hoje, na hora da aula de Sondagem de Aptidão, ele tava perto de mim, e eu vi que ele estava chorando. Feito o avô naquele dia. Chorando. Eu não sei porque, eu perguntei a ele o que tinha acontecido. E ele me olhou. E a cara dele não era como a dos outros. Tinha um negócio esquesito na cara dele. Ele não sorria. E me olhava. E eu senti um negócio estranho por dentro, mãe. Aí ele disse que (VALORIZANDO) eu não sabia nada. Disse que eu era feito os outros, que (VALORIZANDO) acreditava na Nova Professora. E ele disse que ela (VALORIZANDO) é má, mãe. Disse que ela sorri e acaricia a gente, mas que ela é má. Que todos são maus e (PAUSADAMENTE, BEM MASTIGADO) " por isso transformaram vocês em bonecos. Disse que era mentira que a gente virava boneco porque tinha dúvida, como a professora falou, mas sim porque os professores eram maus e não queriam que a gente atrapalhasse a vida deles. E falou que boneco não consegue atrapalhar ninguem. Ela disse que eu também ia acabar virando boneco e xingou a Nova Professora. O 38 disse que ele não ia virar nem boneco nem professor. Aí eu perguntei o que é que ele ia ser porque não tem outra coisa, ou a gente é boneco ou é professor. Aí ele falou que também não sabia, e eu notei que ele tava meio perdido. (PAUSA. NOUTRO TOM) Como eu fiquei na hora, mãe. Mas só na hora. (VOLTA A CONTAR) Ele xingou de novo a Nova Professora. Aí eu não aguentei mais. E disse para ele:

- Você é que vai virar boneco. Você está com dúvida!

Ele me olhou firme, sério e falou:

- Eu não tenho dúvida. " Eu conheço os fatos"

Aí, eu não sabia o que queria dizer "conheço os fatos". Então, eu ' saí do meu lugar e disse para a Nova Professora que eu precisava' falar com ela. A Nova Professora sempre ensinou que a gente é responsável pela conduta dos outros, que cada um é o inspetor do outro e que a gente deve contar tudo. Tudo que a gente não entender, ela' então explica.

Mas ela não explicou nada. Ela segurou a minha mão. Sorriu para mim, disse que era um aluno muito querido. (PROFESSORA BEIJA O ALUNO. ' PAUSA) E me beijou. (SE DEIXA LEVAR UM POUCO PELA RECORDAÇÃO DO MOMENTO TERNO E SORRI ESQUECIDO DO PRESENTE).

Mas, depois, mãe... Depois...

(CAI NA REALIDADE. SEGURA A MÃO DA MÃE PROCURANDO FORÇAS)

Foi no final da aula. Nós fomos saindo e a Nova Professora mandou o 38 ficar. Eu pensei: ela vai desmentir tudo. Vai mostrar pra ele como ela é boa. Eu já ia saindo, mas resolvi voltar. Quando eu cheguei na porta, ela estava sorrindo para o 38. Eu fiquei feliz: ela vai ' desmentir! Ela estava linda, mãe, linda. Com aquela voz doce, ela ' estava dizendo que ele ia receber o tratamento intensivo. E de repente ela foi até ele, e olhou o 38 de um jeito esquisito. E ele ficou parado, olhando nos olhos dela. Aí ela deu outro sorriso, mais' lindo ainda, tomou ele pelo braço e disse:

PROFESSORA

- Vamos.

ALUNO

- Eu corri e me escondi atrás da porta do corredor. Aí eles saíram da sala e ela foi com ele para o corredor azul. Eu sabia que era ' proibido entrar no corredor azul, mas eu estava - sei lá, mãe - eu sentia uma coisa que nunca tinha sentido antes. É uma coisa estranha chamada curiosidade.Eu tinha medo da curiosidade, sabe?

Mas eu fui atrás. No fundo do corredor azul tinha um prédio grande e na porta estava escrito:

PAVILHÃO DOS NÃO-ASSIMILADOS.

E eles entraram lá. Tinha um corredor e eles estavam logo na primeira sala. Em cima da porta dizia:

RECURSO AUXILIAR UM : HIPNOSE.

Eu olhei lá dentro. O 38 estava sentado em frente a Nova Professora- que continuava linda -- e ele tinha os olhos fixos e repetia. Uma frase só. Repetia, repetia, repetia. E a Nova Professora sorria. Mas na hora eu achei que não era um sorriso terno. Era um sorriso esquesito. Eu cheguei até a pensar - na hora - que era um sorriso mau. E, sentado na frente dela, o 38 repetia, repetia, repetia... e ela pegou o 38 pela mão e levou para outro prédio onde estava escrito:

PROFESSORA

- RECURSO AUXILIAR DEFINITIVO : HOSPITAL PSIQUIATRICO

ALUNO

- Aí a Nova Professora saiu sozinha: o 38 ficou lá dentro. Eu não aguentei. Eu sabia que não podia ser visto ali... que era proibido, mas a Nova Professora era tão boa, e eu estava tão perdido, que fui falar com ela, pra dizer que ela precisava pensar um pouco em mim.

Ela sorriu para mim de novo, linda, me deu a mão, me beijou e disse que eu devia perguntar tudo, e que jurasse que tudo o que eu não entendesse eu ia dizer. Eu jurei. E aí ela me sentou do lado dela e segurou minha mão. Assim, (SENTA /C LADO DA PROFESSORA). E começou a me dar mais uma aula de sinônimo. Disse que ia me explicar o sinônimo.Disse que ia me explicar o sinônimo de rebelde.

PROFESSORA

- Dúvida é sinônimo de "pecador". "Pecador" é sinônimo de " Criminoso"

ALUNO

– Aí eu perguntei o que queria dizer " conheço os fatos". Ela disse que conhecer os fatos era sinônimo de crime.

PROFESSORA

– Quem conhece os fatos também é criminoso. Quem conhece os fatos é louco.

ALUNO

– Aí me ensinou mais um sinônimo de rebelde: louco.

– Mas cadê o 38? Ele não vai mais sair dali?

E ela respondeu com um sorriso. E, gozado, eu já não estava mais achando que o sorriso dela fosse um sorriso mau.

PROFESSORA

–Ele não vai mais sair.

ALUNO

– Ela deu outro sorriso.

E falou bem meiga:

PROFESSORA

– Ele está preso.

ALUNO

– Quer dizer que isso é que é prisão?

PROFESSORA

– É, querido.

ALUNO

– E eu então aprendi que prisão é sinônimo de Hospital Psiquiátrico. Aí

ela viu que eu já estava calmo e tranquilo de novo. Viu que eu continuava acreditando que as pessoas viravam bonecos porque tinham "dúvida". E eu estava mesmo mais aliviado.

Então, ela me perguntou muito doce:

PROFESSORA

- Você entendeu tudo direitinho?

ALUNO

- E eu disse sim.

(LUZ APAGA)

CENA SEIS

ALUNO ENTRA CORRENDO COMO UM DOIDO, AGITADÍSSIMO.

ALUNO

- Olha, gente!

(NÃO VÊ NINGUÉM, AGITADO)

Onde é que está esse pessoal?

(SAI CORRENDO PARA FORA DA SALA MAS VOLTA E DERRA PARA A PORTA DA COZINHA)

Mãe!!! Mãe !!!

(SAINDO PARA BUSCAR OS AVÓS NO INTERIOR DA CASA)

Avó, avô, vamos logo lá pra sala. Rápido. Vamos, gente, vamos. Mãe eu preciso da senhora na sala, mãe, vamos vô, vamos vô.

(ENTRA COM OS AVÓS, UM DEBAIXO DE CADA BRAÇO. VAI ARRUMAR A AVÓ, MAS ESTÁ TÃO AGITADO QUE A AVÓ CAI. ELE LARGA O AVÔ NO CHÃO PARA PEGAR A AVÓ. SE PERTURBA POR TER JOGADO O AVÔ NO CHÃO. NÃO SABE O QUE FAZ. LARGA OS DOIS E DEIXA-OS JOGADOS EM CIMA DA MESA).

Espera um pouquinho que eu vou buscar a mãe.

(MUITO PREOCUPADO, SAI VOANDO)

Não, não, vou cá *(OFF)* Quero todo mundo na sala, não. Deixe o almoço pro lá, não. *(ENTRANDO COM A MÃE)* Eu quero todo mundo na sala, todo mundo.

(PÂRA. PENSA NO QUE VAI FAZER, EM COMO VAI ARRUMÁ-LOS. CRIA UM AMBIENTE SEMELHANTE A UM AUDITÓRIO. ARRUMA AS CADEIRAS FORMANDO UMA PLATÉIA. COLOCA OS BONECOS NA PLATÉIA. VIRA A MESA COLOCANDO-A NA VERTICAL, FORMANDO UMA ESPÉCIE DE PÚLPITO. PÕE UM BANQUINHO POR TRÁS DA MESA. A PROFESSORA ENTRA E SOBE NELE. O PÚLPITO ESTÁ DE FRENTE PARA O PÚBLICO. A PROFESSORA COMEÇA A DISCURSAR.)

PROFESSORA

- Excelentíssimo Senhor Professor-Presidente, Excelentíssimos Senhores Professores-Ministros, Excelentíssimos Senhores Professores-Professoras! É um instante em que nós - Professores da Nova Escola - nos regozijamos plenamente. Estamos aqui reunidos de modo solene para anunciar que mais um de nossas investigações chegou ao fim. É duro o caminho da vida: só aos mais fortes, aos mais dedicados, aos mais crédulos, só a estes são dados os louros da vitória; só estes merecem o supremo galardão. Sou professora de uma classe da Nova Escola. E hoje eu posso dizer que os nossos serviços de pesquisa concluíram que já é chegada a hora de graduar um de meus alunos.

Senhores professores, há, na minha turma da Nova Escola, um aluno que passou por todos os testes com distinção. Ele tem convicção de seus deveres, tem a noção das obrigações que deve aos mais velhos, ele aprendeu com brilhantismo as lições. Hoje ele sabe com certeza que todos devem pensar igual; e sabe que ordem se obedece; não se analisa; e sabe todos os sinônimos possíveis; e sabe que a dúvida é o maior inimigo do homem; e sabe que se deve contar tudo aos seus superiores, já tendo, inclusive, dado exemplo vivo disso ao nos avisar da lamentável moléstia que atacou o aluno número 33. Este aluno - a par de todas essas qualidades - tem também aquelas essenciais que permitem a promoção para a Classe Especial: um QI elevado, um

alto espírito de liderança, belezo físico, grande produtividade, fácil comunicabilidade e um conformismo especialmente louvado.

Em resumo, quero, neste momento, anunciar a todos que o aluno número (VALORIZANDO) DE-ZE-NO-VE foi escolhido para ser 'VALORIZANDO' PRO-FES-SOR. Amanhã o aluno DEZENOVE será transferido da Classe Comum para a Classe Especial de Formação de Professores. Passo a palavra para o aluno graduado.

ALUNO - (TENGO E FELIZ)

- Meus professores, meus Ministros, meu Presidente, isso é tudo o ' que eu sempre almejei na vida. Eu penso nisso a todo instante. E quando - agora é muito insegura! por mais que a gente tenha certeza' dos ensinamentos de Novo Professora, a gente - tão preocupada em não ter dúvida - começa a se perguntar a toda hora se não está duvidando de alguma coisa. Por menor que seja.

E, neste momento, eu quero dizer a todos que eu estou feliz.Estou feliz. Verdadeiramente feliz. Enfim (VALORIZANDO PAULATINAMENTE) eu ' sei que NÃO TENHO DÚVIDAS. O Comitê de Pesquisas concluiu isso para' mim. Se o Comitê concluiu é porque eu não tenho dúvida mesmo. Isso ' me faz feliz. Verdadeiramente feliz. Eu quero ser professor!

(DESFAZ O COMPORTAMENTO DE REPRESENTAÇÃO. SAI FALANDO E DESCENDO ' DO PÚLPITO)

Excelentíssimo Senhor Boneco Avô. Excelentíssimo Senhora Boneca Avó, Excelentíssima Senhora Boneca Mãe! foi assim que aconteceu na escola Foi assim mesmo, gente. Eu estou feliz, vamos comemorar, (ARRUMANDO A MESA) É o dia mais feliz da minha vida.(BERRANDO) Eu vou ser ' PROFESSOR. (MAIS ALTO) EU NÃO VOU SER BONECO. (VIBRANDO MAIS,FELICÍSSIMO) EU NÃO TENHO DÚVIDAS !!! (PÕE DISCO NA VITROLA. PÕE O ' AVÔ PARA DANÇAR COM A MÃE; FAZ VENIA E TIRA A AVÓ PARA DANÇAR. DANÇAM. SUA DANÇA COM A AVÓ É FANTÁSTICA, BELA, FELIZ.)

LUZ APAGA

CENA SETE

(O ALUNO ESTÁ FUMANDO, PENSATIVO, SENTA, LEVANTA, PASSEIA A ESMO PE LA SALA, LARGA A APOSTILA, PEGA DE NOVO, ETC.)

ALUNO

- (LENDO EM VOZ ALTA E PROCURANDO ANALISAR BEM CADA IDÉIA)

" Primeira aula do Curso de Graduação de Professores... (CRÍTICO) A Realidade das coisas. (AUTORITÁRIO) Na Classe Comum, nem todos os ' alunos estão preparados para o Saber... só os Professores têm direito à Verdade" (PENSA, REFLETE, LENTO). Nem todos estão preparados para o Saber... só os Professores têm direito à Verdade... (PASSA PARA OUTRO TRECHO).

" Vocês foram escolhidos para serem Professores porque vocês têm as' seis qualidades essenciais para progredir no nosso sistema. Inteligência...liderança...comunicação...produtividade...beleza física... conformismo...(PROSEGUE LENDO)

Aos demais alunos da Classe Comum falta UM desses elementos; ou DOIS ou TRÊS; ou até QUATRO ou CINCO ou SEIS. Por isso eles são transformados em bonecos. Proque são incapazes".

PROFESSORA

Os incapazes não terão direito à apelação, e sua transformação em bonecos deverá se incrivelmente rápida, a fim de impedir qualquer tentativa de revolta.

ALUNO

(REPETE PENSATIVO) ... proque são incapazes...(SAI BRUSCAMENTE. VOLTA COM A MÃE. SENTA-A. OBSERVA A MÃE CUIDADOSAMENTE, ENTRE CURIOSO E PERPLEXO)

Mãe, qual foi a qualidade que a senhora não teve?

(PAUSA, OBSERVA MAIS).

Seu rosto é inexpressivo, mãe. Talvez a senhora não tenha tido bôa comunicabilidade.(PAUSA. AGRESSIVO) Foi isso?

(PAUSA; LENTO) A senhora sofreu quando foi transformada em boneco? Como foi, mãe?
(PEGA A APOSTILA. LÊ MAIS UM POUCO. SAI E VOLTA COM O AVÔ).

Agora você, avô. (VOLTA A LER).

"Os que não tem a qualidade essencial do conformismo são levados para um benéfico tratamento na seção de Recursos Auxiliares. Primeiro a Hipnose, como tranquilizante. Depois, se a Hipnose for insuficiente, a internação definitiva no Hospital Psiquiátrico. Lá, essas almas revoltadas, angustiadas e em desespero recebem um tratamento intensivo de alienação e ficam calmas. Alienação é sinônimo de PAZ."

(SABOREANDO, AMARGO) " ALIENAÇÃO CATATÔNICA". Bonito, não,é vô?
(PARA A MÃE) foi o caso do 38, mãe. (UM TEMPO) Será que para o senhor a hipnose foi suficiente, vô? E para o pai, que eu nem conheci? A solução foi o Hospital Psiquiátrico?

(DÁ UNS PASSOS.PÁRA. FALA COM CERTA TRANQUILIDADE. NATURIDADE TALVEZ FOSSE A MELHOR PALAVRA).

ALUNO

- Hoje foi a primeira aula no Curso de Graduação de Professores.Eu me sinto ainda um pouco zonzo com as coisas. (PAUSA)
Talvez eu ainda não esteja suficientemente preparado para a graduação, não sei.

(PÁRA,PENSA. FALA DEVAGAR.PENSANDO ENQUANTO FALA)

Mãe, o Comitê de Pesquisa concluiu que eu não tenho dúvida.(LENTO COM CERTO MEDO) Mas eu acho que estou duvidando. Ou então não tenho as seis qualidades básicas. Estou indeciso. Mãe, eu estou achando,mãe (OLHA PARA O AVÔ), eu estou achando que me fálta a qualidade básica do conformismo... o 38, mãe ... o 38 também não tinha essa qualidade.

LUZ APAGA

CENA OITO

A CENA COMEÇA COM A FAMÍLIA NA MESA. À LUZ DE VELAS, COMENDO À FRANCESA; ALUNO NÃO QUER MAIS COMER. GESTO BRUSCO TRADUZINDO REAÇÃO À ESTRUTURA DO JANTAR À FRANCESA. LEVANTA-SE. ACENDE AS LUZES. LEVA A MÃE E A AVÓ PARA FORA. VOLTA, PEGA O AVÓ, SENTA-O NUMA POLTRONA, ACENDE-LHE O CACHIMBO. SENTA-SE. ESTÁ IRREQUIETO. MUDA DE POSIÇÃO; OLHA O AVÓ. VAI ATÉ ELE. EXAMINA-O DETIDAMENTE, TIRA O CACHIMBO DA BOCA DO AVÓ E POUSA-LHE O BRAÇO NA POLTRONA. SENTA-SE NOVAMENTE. TODO O TEMPO ESTÁ PATENTE QUE QUER FALAR ALGO.

ALUNO

- O sol estava quente hoje, vó? (UM TEMPO) Ainda bem...A mãe está na cozinha. Botei a vó no quarto para descansar um pouco na cama. (UM TEMPO. RESOLVE PARAR DE DAR VOLTAS E ENTRAR LOGO NO ASSUNTO) Vó, hoje, pela primeira vez, eu cheguei atrasado na Nova Escola. Me perdi nos corredores, porque nunca tinha andado ali sem a Nova Professora me guiando, e acabei chegando sem querer à minha antiga sala de aula - a Classe Comum. Os meus colegas me viram, me cercaram e começaram a fazer perguntas sobre o Curso de Graduação de Professores, como se eu já fosse um sábio, como se eu fosse um deus. Foi tudo muito rápido: eles perguntando, me abraçando, contentes da vida, e eu angustiado porque eles iam virar bonecos. Bonecos, vó. E eu sem saber o que dizer para eles. Mas foi tudo muito rápido porque a antiga Nova Professora veio logo atrás, correndo, e me pareceu preocupada, mas logo-logo ela deu um sorriso lindo. E disse para os meus ex-colegas, suavemente, que eles deviam entrar na sala de aula. E depois ela me falou:

PROFESSORA

- Os futuros Professores não podem voltar às suas antigas classes. É vedado o contato com os ex-colegas.

ALUNO

_ E entrou na sala. Eu fiquei parado, vó. Fiquei parado me lembrando da felicidade dos meus colegas. Eles não sabem, vó. Por isso são felizes: porque não sabem.
E uma coisa dentro de mim me faz ter vontade de abrir a porta, entrar na sala e avisar: Fujam! Fujam! que vocês estão sendo transformados em bonecos! Como a mãe! como a vó! Como o vó! Fujam daí. Não é a dúvida! Está tudo errado. É preciso duvidar!

(CAI EM SI, DESÂNIMO)
Mas não adiantaria nada, vó. Se eu entrasse na sala e dissesse isso, eles nem acreditariam, Bastaria um sorriso "dela" e eles me expulsariam de lá.

(UM TEMPO, NOUTRO TON)

Aí eu resolvi, pelo menos, pelo menos _ "conhecer a Verdade".
Fui para minha sala. Para o Curso de Graduação de Professores. Sentei na minha carteira e olhei em volta. Todos os outros alunos já estavam sentados. Todos sorriam, de olhos brilhantes. Eu sentei e esperei. Essa Nova Professora, vó, é diferente da antiga Nova Professora A da Classe Comum era morena; essa é loura. Mas eu olhei bem e vi que eram iguais, vó. O mesmo corpo, o mesmo tipo de roupa, o mesmo penteado, o mesmo olhar. E, acima de tudo, vó, a mesma voz, o mesmo sorriso! O mesmo sorriso bom, vó.

(UM TEMPO, MAIS LENTO)

Aí, vó, eu olhei em volta. Pela primeira vez Na Nova Escola eu olhei em volta. Olhei para os alunos, e eles estavam todos olhando para a Nova Professora; ninguém olhava para os lados. E, vó!!! Na cara de cada um tinha um sorriso igualzinho ao dela .

(SENTA, DESÂNIMO)
Durante esse tempo todo, a Nova Professora estava falando. Mas, pela primeira vez, eu não tinha prestado atenção. Aí, só aí, vó, depois de ver os sorrisos nos rostos dos outros alunos _ só aí que eu voltei

a olhar para ela. E ela sorria e falava. Sorria e falava.

PROFESSORA

- Os alunos da Classe Comum devem ser conduzidos, porque a eles é vedado o Poder.

ALUNO

- (CRESCENDO) Ela disse isso, vó. E aí ela começou a explicar o que era o Poder, e porque só os professores podem deter o Poder e porque só os Professores podem deter o Poder e porque só os Professores precisam conhecer a Verdade. E o sorriso dela era o mesmo, vó. O mesmo' sorriso da antiga Nova Professora. Omesmo sorriso dos outros alunos. O mesmo sorriso que eu acho sempre tive na cara, vó! O mesmo!
E de repente eu não aguentava mais olhar para ela.Eu olhei para o ' chão, vó.(BEM ADMIRADO) E, vó, tinha uma coisa se mexendo no chão' limpinho da escola. Se mexendo. Uma barata, vó.

(LENTO, MASTIGADO)

Eu vi uma barata no chão imaculadamente limpo da Nova Escola. E, de' repente, tive uma vontade imensa de rir, vó, e de mostrar a todos a barata. (RI) A barata, vó. E a Nova Professora falava sobre as ' maravilhas do Poder e da Glória, e os olhos dos meus novos colegas ' brilhavam. E todos sorriam. Enquanto uma barata suja, nojenta, gosmenta (VAI PARA O CHÃO E COMEÇA A IMITAR A BARATA) pegajosa, ia passeando calmamente pelo (EXPLORANDO) chão eternamente branco da Nova Escola (EXPLORANDO MAIS) na sala do Curso de Graduação de Professores. (ESTÁ NO CHÃO FEITO BARATA. PARA, NO CHÃO... AINDA, OLHA PARA' O AVÓ, LENTO, MADURO).
A minha primeira vontade, avó, foi mostrar a barata para todo mundo, para provar que alguma coisa tinha falhado no sistema.(VALORIZANDO) Já não estavam mais nos protegendo devidamente contra a sujeira.

E aí eu vi que não tinha que mostrar a barata. Eu tinha que mostrar algo mais esclarecedor, eu tinha que mostrar a Verdade do sistema que rege a Nova Escola. E eu decedi me graduar e ser Professor da Classe Comum.

E lá, na Classe Comum, eu ia ensinar a Verdade, eu ia dizer porque as pessoas se transformam em bonecos. Eu não ia ser um professor-boneco. Porque é isso que os professores são; eles tambem são bonecos, ensi - nando mentiras. Eu decidi ser um professor como eu acho que deve ser um professor, como eu quero, como eu sempre pensei em ser. E aí, a Nova Professora veio andando, falando no Poder e na Glória.

E disse:

PROFESSORA

- Poder é isso.' E a facilidade com que eu mato essa barata.

ALUNO

-(ANGUSTIADO)

E ela matou a barata, vó. Esmagou. E a barata se esticou toda, se esforçou, lutou, mas não conseguiu sair debaixo do pé da Nova Professora. Eu, com pena da barata, e a Nova Professora sorrindo, doce, e os meus colegas todos sorriam, satisfeitos com o exemplo de Poder.

(MUITO DERROTADO)

E aí, vó, só aí eu reparei que eu também ia ser esmagado se fosse um professor diferente. Só então eu reparei que eu não tenho condições de lutar, sozinho, contra o que os Professores querem. Eu me lembrei do Hospital Psiquiátrico, do 38, e vi que eu teria tanta força quanto uma barata.

(PAUSA)

Eu tenho medo, vó. Eu tenho medo do Hospital Psiquiátrico.

(REAGINDO VIOLENTO)

Mas eu tambem não posso concordar com isso, avó! (PÁRA, PAUSA, TENTA SE CONTROLAR, NÃO CONSEGUE, PARTE PARA O AVÓ. AGARRA-O DESESPERADO) Vó, você, vê, dos bonecos aqui de casa, você é o único que dá a impressão de querer ter, ainda, um fio de vida. Está na hora, vó. Eu preciso de ajuda. Eu preciso de um sinal teu. Por favor, vó.

Um sinal que me informe o que devo fazer. Um sinal!!!

(ESPERA.NADA. COMEÇA A SACUDIR O AVÔ, DESESPERADO, SELVAGEM.AS SACUDIDELAS, POR NÃO OBTEREM UMA RESPOSTA DO AVÔ, VÃO SE TRANSFORMANDO EM AGRESSÃO. É PROPOSITADAMENTE UMA CENA SEMELHANTE À DA SURRA QUE O AVÔ LEVA QUANDO O ALUNO PENSA QUE ESTÁ VIRANDO BONECO. O QUE INTERESSA É A DIFERENÇA DE MOTIVAÇÃO E DE ATMOSFERA QUANDO A AÇÃO EXISTENTE É PRATICAMENTE A MESMA).

ALUNO

- Vamos,vô, vamos, meu avô,querido, você não queria ser gente? Vamos, me ajuda, me diz como se vira boneco, se dói, como é. Para eu poder impedir, vô!!! Me diz se eu posso impedir. Se eu posso fazer alguma coisa pelos meus ex-colegas, por você, pela mãe, pela vô. Me diz como eu posso acabar com tudo isso. Me diz como aquela barata conseguiu quebrar o sistema e entrar na sala da Nova Escola. Se eu souber direitinho, talvez eu tenha mais sorte que a barata.

Me diz como se lutava antigamente. Me diz como se morria por uma idéia, por um ideal. Me diz tudo o que eu perdi na Nova Escola.

Me diz, vô.Seu velhinho querido, me ajuda. Me dá um sinal.

Um sinal, vô. Por favor! Um sinal!

- (UM TEMPO, CHORA DESESPERADO. COMEÇA A RECOMPOR CARINHOSAMENTE O AVÔ. SENTADO NO PROSCÊNIO, TOMA-O NOS BRAÇOS E ABRAÇA-O FORTEMENTE, CHORANDO BAIXINHO).

LUZ APAGA EM RESISTÊNCIA.

CENA NOVE

LUZ ACENDE RÁPIDO. O ALUNO ESTÁ VESTIDO IGUAL À PROFESSORA.PELA PRIMEIRA VEZ EM TODA PEÇA. O ALUNO SE DIRIGE PARA O PÚBLICA. ESTÁ BEM DISPOSTO. SORRI.

ALUNO

- Boa noite.Agora, com a Nova Escola, começaram os tempos de paz, segurança, amor.

(FALA TRANQUILO.SUA VOZ É SUAVE, QUASE DOCE; O SORRISO É PADRÃO)

Nós, os Professores da Nova Escola, só fazemos aquilo que está sendo desejado profundamente por vocês, meus queridos alunos.
Mesmo que vocês nem saibam que estão desejando.

A dúvida é a maior inimiga do homem.E para que o homem possa alcançar a felicidade perfeita dos animais é que existe a Nova Escola.

(VALORIZANDO), (EXTREMAMENTE SIMPÁTIC O) A escola existe para tirar as DÚVIDAS do homem.(UM TEMPO. SORRI, MUITO PATERNAL.)

Eu sei que nem sempre é agradável, mas vocês não podem ficar a vida inteira lá fora, no sol, nem ninguém tomando conta. Se chovesse,vocês estragavam todos. Fiquem sentados - quietinhos.
Para que mexer? Se mexer é arranjar problemas. Voces podem cair. Se machucar. Fiquem tranquilos.

(FELIZ, MUITO SEGURO DE SI)

Eu tomo conta de vocês.

LUZ APAGA

F I M